

## 15 casos de câncer por dia

26/05/2009  
Correio Braziliense

*Estimativas do Instituto Nacional do Câncer indicam que 2.670 homens e 2.950 mulheres contrairão a doença em 2009 no DF. Prevenção, diagnóstico precoce e informação são os antídotos mais eficazes*

Francisco faz controle anual. Atitude amplia 80% as chances de cura

Até o fim do ano, um brasileiro em cada grupo de 450 moradores do Distrito Federal vai desenvolver câncer. Em 2009, de acordo com as estimativas do Instituto Nacional do Câncer (Inca), os novos casos atingirão 2.670 homens e 2.950 mulheres na capital do país. Uma média de 15 registros por dia. A doença, que aparece de forma silenciosa, ainda faz muitas vítimas. O câncer é a segunda causa de mortes no país, atrás apenas das doenças cardiovasculares.

Os dados de Brasília seguem a tendência do país. E, com o envelhecimento da população e a mudança no estilo de vida, os casos tendem a aumentar, observa o diretor do Inca, Luiz Antonio Santini. Os dados nacionais apontam para um doente de câncer para cada grupo de 410 brasileiros.

Para Santini, a perspectiva de crescimento dos casos com o passar dos anos torna mais importante o trabalho na prevenção e no diagnóstico precoce. Tão grave quanto a doença é a desinformação. A descoberta dos casos ainda no início do desenvolvimento pode ser a diferença entre a vida e a morte.

O principal tipo de câncer feminino no DF é o de mama. A estimativa é que 660 brasileiras desenvolvam a doença este ano. A detecção precoce pode representar cura de mais de 90% dos casos. Com os exames adequados, como a mamografia, um tumor pode ser identificado com 0,5mm. Com esse tamanho, não é palpável no autoexame quando a mulher avalia a presença de caroços no seio.

A mamografia é garantida gratuitamente na rede pública de saúde a partir dos 40 anos, conforme manda a lei número 11.664, aprovada no ano passado e que entrou em vigência em abril. O diagnóstico precoce é ainda mais importante no caso do câncer de colo do útero. A doença que deve atingir 220 brasileiras este ano pode nem chegar a se desenvolver se a mulher sexualmente ativa fizer o exame papanicolau constantemente.

Esse câncer é evitável porque surge após a infecção pelo papiloma vírus não tratada. É a infecção a principal causa do câncer, alerta Rachel Cardoso, psicóloga da Rede Feminina de Combate ao Câncer de Brasília. Se o médico notar a presença do vírus e da infecção, pode tratar antes de o problema se agravar. Os outros tipos de cânceres comuns entre mulheres são os de cólon e reto, além dos que atingem o sistema respiratório e estômago.

### Ministra

Foi durante o banho que a cabeleireira Maria Lucília da Silva, 50 anos, descobriu que tinha câncer. Ela estava com tumor do sistema linfático na axila o mesmo da ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rouseff. Nunca imaginei que fosse câncer e ainda demorei meses para fazer os exames porque me sentia muito bem e jovem, lembra. Quando fez os exames para medir a densidade do tecido, o quadro era tão grave que toda a região que liga as duas axilas estava comprometida, inclusive as mamas. Tive medo, perdi o cabelo e senti muitas dores pelo corpo, mas nunca perdi a fé na cura. Só pensava em estar viva para ver minha menina completar 15 anos, afirma. Na época, a filha tinha só 4 anos. Hoje, Juliana tem 23. Fábio, o filho mais velho, tem 29. E Lucília não tem pressa em deixá-los.

O câncer a transformou numa mulher guerreira. Há quatro anos, ela é voluntária na Rede Feminina de Combate ao Câncer. Faz próteses de mama temporárias em tecido e espuma para mulheres com câncer nos seios. Já costurou, junto com outras três voluntárias, mais de 1.500 próteses. Não vejo minha vida longe daqui e do trabalho de doar autoestima.

### Homens

No caso dos homens, a principal preocupação está no câncer de próstata que deve atingir 540 brasileiros este ano. Não faz muito tempo, a doença era considerada sentença de morte. Há 20 anos, 70% dos casos eram diagnosticados quando o tumor já estava em estágio avançado e a cura era difícil e

mutiladora. Foi nessa época que o cunhado do aposentado Francisco Assis Medeiros, de 77 anos, adquiriu a doença. O Antônio descobriu quando o problema estava avançado e teve que ser operado, conta, referindo-se à cirurgia que extraiu os testículos do parente. Sempre fui cuidadoso, mas depois disso fiquei mais atento, diz Francisco. Todos os anos, faz o controle. Minha mulher acha até que vou a médico demais.

Atitudes como a do aposentado mudaram a realidade da doença. Hoje, de cada 10 casos, sete são identificados precocemente. As chances de cura do câncer de próstata subiram para mais de 80%. Ou seja, quanto mais cedo for diagnosticado, maiores as chances de ficar livre da doença.

Isso sem falar no fato de a identificação precoce ser menos agressiva, avalia Rachel. As formas mais comuns de se descobrir o tumor na próstata são exames como o toque retal e a medição do PSA, uma proteína produzida pela próstata. De acordo com dados do Inca, a segunda incidência da doença nos homens do DF este ano estará relacionada ao câncer de sistema respiratório, com aproximados 180 casos, do estômago, do cólon e do reto.

A Rede Feminina de Combate ao Câncer de Brasília precisa de insumos para confecção de próteses (malha de algodão, flocos de silicone e cola de silicone) e de doações para pacientes e filhos. O telefone é 3364-5467.

Depoimento:

Evanilda Bolzan, 50 anos, paciente de câncer de mama Encarei a operação No dia 6 de junho completo três anos de luta. E ainda faltam pelo menos mais dois tomando o remédio exigido pela quimioterapia. É uma fase de muita turbulência, pesada mesmo. Eu tinha um nódulo na mama esquerda, mas não dava atenção. Na época, trabalhava muito e acumulava o papel de mãe e pai de três filhos. Era difícil faltar a um dia de serviço para ir atrás disso e eu sempre deixava para depois, para quando tivesse mais tempo disponível. Até que um dia resolvi que ia fazer os exames necessários. Fiquei quase um ano atrás de consulta no hospital. Quando chegava lá, a máquina estava quebrada.

Cansada de tanto esperar, acabei pagando pelo exame no Gama. Quando fui pegar o resultado, o médico me chamou e disse que era uma consulta de urgência, porque a situação era grave. Saiu até secreção de sangue do meu seio. Fui para o Hospital de Base e fizeram a biópsia. Demorou quase um mês para sair o resultado. Descobri que era maligno e grave. Foi o momento mais difícil, mas procurei levantar a cabeça e decidi enfrentar o medo. Encarei a operação, tirei a mama e passei a fazer acompanhamento de três em três meses, além de tomar o medicamento. Não tenho o que reclamar do Hospital de Base. Até psicóloga tenho. O que não tive, ainda, foi coragem de tirar a blusa na frente de nenhum homem. Tenho medo da reação e vergonha. Sonho em colocar uma prótese para que tenha condições de gostar de mim outra vez.